



📹 PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Boa tarde. Comunico aos vereadores que nós estamos com problema de internet na Casa, um cabo da Procempa foi rompido durante o dia de hoje, então a Casa está sem internet e nós faremos a chamada nominal.

Solicito ao nosso diretor legislativo que proceda à chamada nominal para verificação de quórum.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):
(Procede à chamada nominal.) Sr. Presidente, 19 presentes.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Há quórum.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Uma breve questão de ordem, que também é uma homenagem. Eu sou o decano da Casa, eu sou vereador desde os anos 80 e o único que foi vereador ainda no prédio antigo. Mas, no dia de hoje, o verdadeiro decano é o Ver. Reginaldo Pujol, que é vereador desde os anos 70 e recebe aqui a nossa homenagem. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Merecida homenagem ao Ver. Reginaldo Pujol, nosso vereador decano que assumiu essa semana no lugar da Ver.^a Comandante Nádia; junto-me à homenagem do Ver. Pedro Ruas. Seja sempre bem-vindo, Ver. Pujol.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): A Ver.^a Cláudia Araújo também está presente.

Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo justificativa de falta do Ver. Jessé Sangalli e da Ver.^a Fernanda Barth, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento, que comunicam a sua participação no evento promovido pelo PL Mulher, no Clube dos Sargentos do EB Geraldo Santana, em Porto Alegre – RS, no dia 14 de outubro de 2024, das 12h30min às 15h30min.

Apregoo justificativa de falta da Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, que comunica a sua participação na inauguração da nova sede da Instituição ViaVida Pró-Doações e Transplantes, em Porto Alegre – RS, no dia 15 de outubro de 2024, das 10h às 12h.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (UNIÃO): Vereador Presidente, senhoras e senhores vereadores. Eu quero, com muita sinceridade, aproveitar esse período que o Regimento me faculta para uma espécie de despedida que faço da Casa. Com muita probabilidade, eu não vejo ainda nesses 60 dias, em torno disso, entre o dia de hoje e o recesso, que a Casa irá me ver ainda nesta legislatura. Findo esse período, obviamente, essa condição honrosa que eu ocupo de vice-líder do União Brasil, partido que eu estou, por contingência, no dia de hoje.

Quero dizer a todos e com a maior sinceridade possível que eu tenho muito orgulho de ter sido, ao longo de muito tempo – tem um colaborador meu que diz que eu tenho 14.500 dias de vereador –, durante dez legislaturas das

quais eu participei com maior ou menor intensidade. Isso me permite dizer aos atuais integrantes desta Casa, especialmente àqueles que não foram reconduzidos, dizer de coração aberto que eu acho que esta legislatura foi uma das mais efetivas que a Casa do Povo conheceu, razão pela qual eu quero prestar minha homenagem a todos vocês, contrariando aqueles que, inclusive, vão ao cúmulo de dizer que 40% da Casa não foram reconduzidos, quando, é verdade, grande parte daqueles que aqui estão presentes nos dias atuais, por uma razão ou por outra, não concorreram à reeleição. Por isso eu quero homenagear a todos, dizendo que eu acho que foi um grande período que a Casa do Povo viveu. Eu me sinto muito orgulhoso de, em momentos esporádicos, durante cinco oportunidades, ter assumido este mandato aqui no Legislativo da cidade. E nisso, eu me permito, inclusive, homenagear algumas pessoas que aqui não estarão quando da nova legislatura, entre as quais, eu acho que numa situação muito especial, o meu amigo e grande companheiro de jornada, líder do Partido Socialista Brasileiro, que não estará mais aqui depois de alguns anos, em função de uma determinação legal que, em que pese a grande votação que fez, não lhe permite essa condição. Então, ao meu amigo Airto Ferronato, o meu abraço sincero e a minha tranquilidade em dizer que nele eu represento todos aqueles que, por um jogo democrático, uma vez pretendendo reconduzir-se à vereança, não obtiveram o resultado, porque assim determina a lei. A lei hoje modificada com critérios não muito claros, às vezes são confusos e permite que, não raro, ocorra algum tipo de situação que eu não diria injusta, porque como muito bem estabeleceu o meu querido Pedro Ruas, respondendo a uma inquirição, citou Leonel Brizola que dizia que “quem busca a justiça que não espere por uma decisão política e sim pela decisão do Judiciário, que a justiça tem que determinar”, em que pese essa mesma justiça, muitas vezes, tenha tomado decisões que nós consideramos injustas como as que acontecem na vida pública brasileira no presente momento.

Então a todos vocês, especialmente ao Pedro Ruas, que foi meu contemporâneo no primeiro momento em que ele esteve aqui na Câmara e que eu o recebi de coração aberto, inclusive sendo parceiro de grandes momentos,

de grandes debates políticos, sempre muito respeitosos, porque sempre foi um homem de posição, mas nunca fui um antagonista na expressão rude da palavra com aqueles que não pertencem à mesma linha de pensamento, achando que é nessa divergência democrática que os legislativos, as casas do povo se afirmam e se reafirmam, como é o caso de Porto Alegre, onde, a nossa Casa do Povo, ao longo de todo esse tempo, tem se caracterizado por ter uma oposição forte.

O saudoso ex-governador do Estado Ildo Meneghetti dizia que “triste do governador que não tiver uma posição forte para lhe cobrar os acertos das determinações”, porque, no mínimo, estará garantido que a democracia se exerce nesse relacionamento respeitoso e profundo que tem que ter o Executivo e o Legislativo. É o caso que eu espero que esteja ocorrendo nos dias atuais com relação ao prefeito que eu aprovo, que eu quero inclusive que seja mantido nessa posição, ainda com o respeito que eu tenha à sua opositora, que outra não é senão uma ex-colega minha nesta Casa, onde eu a conheci, com a qual eu dialoguei em muitas oportunidades.

A todos vocês o meu reconhecimento e, acima de tudo, a reafirmação do meu orgulho de, em dez legislaturas diferentes, em momentos os mais diversos, ter aqui estado, cumprindo determinação de decisões populares, porque aqui ninguém chega por determinação do alheio, mas sim pela determinação do voto. Se vocês hoje compõem a realidade que hoje não se realiza e não se reafirma na sua inteireza é porque assim o quis, num primeiro momento que vocês para que cá viessem e, no segundo momento, para que nem todos pudessem ser consagrados com a sua reeleição.

Meu abraço a todos, do fundo do coração do ex-colega que tem orgulho de ter pertencido, como pertenci em dez ocasiões, a esta gloriosa Câmara Municipal de tanto bom serviço prestado à comunidade de Porto Alegre. Um abraço a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão; professoras, professores; ontem, dia 15 de outubro, celebramos o dia do magistério, o dia de quem constrói todas as profissões, porque todas, todas passam pelas mãos das educadoras e dos educadores nas escolas. Nós temos que reverenciar a classe que constrói, junto com as alunas e os alunos, o conhecimento novo. A humanidade acumulou ciência, cultura, tecnologia, e é dentro dessa instituição chamada escola que nós construímos o conhecimento, por isso é importante celebrar a existência das professoras e dos professores.

Todos nós lembramos, com certeza, temos uma memória positiva de alguma professora, de um professor, alguns da época da alfabetização, quando o professor, a professora pegava a mão do aluno, junto com o lápis, para escrever as primeiras letras. Não é uma coisa simples. A educação exige um esforço homérico, insistência, tanto é que nós temos uma conquista no Brasil na educação básica, dos 4 aos 17 anos, obrigatória, mas foi só em 2009, com a Emenda Constitucional nº 59.

Nós ainda carecemos de reconhecimento às educadoras, aos educadores que não recebem sequer o piso do magistério, isso acontece nas escolas estaduais da nossa cidade, nas escolas municipais e principalmente nas escolas conveniadas, em que as professoras têm a carteira assinada como TDI. Onde já se viu? Uma professora não tem a carteira assinada como professora, mas, sim, como Técnica de Desenvolvimento Infantil, isso é um abuso, é um desrespeito. Nós estamos lutando para mudar essa realidade, para que todos sejam reconhecidos na sua profissão.

A cidadania não é construída sem passar por dentro da escola, a defesa da democracia, da participação, a luta por direitos sociais, a luta contra a desigualdade e a injustiça social. Enquanto nós tivermos um País que não investe o que deveria investir na educação, nós continuaremos, na verdade, com grandes dificuldades.

Agora, o governador Leite mandou a peça orçamentária para a Assembleia, e lá tem R\$ 3 bilhões a menos para a educação. Ele não aplica o

mínimo constitucional à educação do Rio Grande do Sul. Ele vilipendia a legislação, ele ataca a constituição. Isso é um desrespeito. Esse é o tal Eduardo Leite, que posa de bom-moço, mas a gente sabe que ele é inimigo das professoras, dos professores e deve cerca de 50% de reposição salarial. Agora, na segunda-feira, estava anunciando uniformes para as escolas que estão caindo aos pedaços na nossa cidade de Porto Alegre, escolas estaduais que a gente vai e fica abismado, fica de cabelo em pé. O governador tem a capacidade de dizer que faz na educação. A sua secretária de Educação, a Sra. Raquel, nem daqui é, não entende das necessidades do povo gaúcho, ela sequer vai nos municípios do interior. Isso é uma vergonha! Nós não podemos aceitar esse desrespeito com a professora, com o professor. Inclusive esse mesmo governador fez uma lei que confiscou os salários das aposentadas, dos aposentados. Ontem eu estive na Assembleia Legislativa, numa justíssima homenagem feita pela deputada Sofia Cavedon a todas as aposentadas, aos aposentados, porque quem veio antes de nós são aqueles que agora estão justamente descansando, mas precisam ter recomposição salarial. E não é o que acontece. Em Porto Alegre, por exemplo, o governo municipal deve 29% de reposição salarial a todos os servidores que fazem acontecer as políticas públicas, e principalmente a educação, a cargo de 99 escolas.

Eu subo aqui em nome do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras para reverenciar o professor, a professora. Vocês são nossos mestres, vocês são aqueles que perspectivam o futuro com igualdade e justiça sociais substantivas, para que nenhuma criança continue sem escola, como acontece hoje: sete mil crianças procuram vagas em escolas em Porto Alegre e não tem, porque não tem escola nova sendo inaugurada. Essa é uma luta de todas e todos nós.

Então eu convoco a sociedade: vamos abraçar as professoras, os professores. Se você não mandou uma mensagem de agradecimento à sua ex-professora, à sua professora atual, ainda é tempo, é a semana da professora, do professor. Agradeça a quem está lá sempre na escola, faça chuva ou faça sol, tenha dificuldades ou não, os governos dando calote ou não nos salários. Eles

estão lá neste momento – enquanto estamos na Câmara de Vereadores –, eles estão educando, estão alfabetizando, estão ensinando matemática, ensinando tudo que a humanidade acumulou de tão bonito, que é o conhecimento científico, tecnológico, cultural. Essa democratização do acesso ao conhecimento só acontece com professores bem valorizados, respeitados. Essa é a luta do PT, essa é a luta do Partido dos Trabalhadores e das trabalhadoras, essa é a luta do time do Lula e é por isso que nós estamos sempre com quem luta por educação pública. Viva às professoras! Viva aos professores!

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Vereador Adeli Sell (PT): Presidente Mauro, nós tivemos uma boa reunião da Mesa, hoje de manhã, falamos inclusive da presença desta Casa na Feira do Livro, e eu queria insistir junto aos colegas, e quem quiser mais informações que venha falar conosco. A diretora da nossa escola esteve há pouco aqui, nós vamos ter uma banca da Câmara na Feira do Livro, com apresentação de livros, rodas de conversa, enfim. Então, com a sua vênica, eu peço que as pessoas possam depois conversar conosco, para que a gente tenha uma presença marcante na Feira do Livro. Obrigado.

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Colegas vereadores, vereadoras, Presidente Mauro Pinheiro, eu subo nesta tribuna para registrar meu repúdio e ao mesmo tempo solicitar a cada parlamentar desta Casa para que se atentem sobre qual o nosso papel, mesmo, como figuras públicas, qual é o nosso papel nesta Casa, onde cada um de nós é eleito para representar uma parcela da nossa sociedade. Cada um de nós aqui carrega os votos depositados por cada munícipe para que represente os seus anseios, os seus pleitos, para que denuncie, para que fiscalize, não só as questões de políticas públicas, como, no geral, as pessoas idealizam, mas o fato de como a comunidade, como a sociedade anda. E, por vezes, a gente vê que o tecido social da nossa sociedade é estimulado por uma concepção muito alardeada nos últimos tempos, mas esse tecido social está degradado, está esgaçado ao máximo.

Eu faço esse preâmbulo para registrar, nesse momento, a situação, Ver.^a Mônica Leal, em que, mais uma vez, a deputada Bruna Rodrigues, vereadora que foi desta Casa, recebeu uma ameaça que nos avilta. Tenho certeza de que a maioria desta Casa se sente aviltada com tal ameaça. Uma ameaça a ela, Bruna, e à sua filha, uma ameaça de morte, e não de qualquer morte, é de uma morte que apela para o requinte da crueldade. A pessoa que mandou um *e-mail* a ela diz que gostaria de matá-la incendiada, queria ver o corpo dela queimado e que estupraria a sua filha. Essa violência vai além do que cada ser humano preconiza.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Biga Pereira, apenas para registrar a solidariedade integral do PSOL com a ex-vereadora, hoje deputada Bruna Rodrigues, e com a sua família, e, portanto, em consonância com o discurso de Vossa Excelência. Muito obrigado.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Obrigada, Ver. Pedro Ruas; nem esperava que fosse diferente. Muitos de vocês, que foram colegas da Bruna nesta Casa, sabem muito bem que receber – a pessoa se intitula Anderson Rocha – isso, não pode. Eu iniciei aqui dizendo do repúdio que temos que manifestar em relação a tal ameaça e a nossa solidariedade total à deputada Bruna, à sua filha e à sua família, por estarem recebendo esse tipo de ameaça. Bruna está tomando todas as medidas cabíveis, mas eu penso que esta Casa, que fiscaliza, que debate a nossa sociedade, precisa ter um posicionamento, precisa exigir sim a apuração dessa situação. A internet não é uma terra sem lei; precisa ser identificado e precisa ser punido. Crimes dessa natureza não podem ser silenciados, não podem passar aqui de forma batida, como se nós não nos sentíssemos também violentados por uma ameaça dessas. Eu me sinto extremamente aviltada. Dói saber que uma colega, que uma pessoa tem essa ameaça a ela e à sua filha, e que uma Casa como esta não tome uma decisão de, neste momento, oferecer toda a solidariedade à Bruna e à sua família. Muito obrigada.

(O Ver. Ramiro Rosário assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, vereadores e vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara, público presente nas galerias. Eu gostaria, inicialmente, de agradecer a possibilidade de fazer uso da tribuna, neste momento, à nossa líder, Ver.^a Karen Santos, e aos meus companheiros de partido, Ver. Pedro Ruas e Ver. Roberto Robaina.

Ontem, tivemos a celebração do dia dos professores e das professoras, um dia que deveria ser celebrado por todos nós a uma das profissões mais importantes, porque, como muito bem foi colocado nesta tribuna

anteriormente, todas as profissões passam pelos bancos escolares dos professores e professoras. Mas o que temos hoje, em 2024, para celebrar? Celebraremos, então, no dia de ontem e nos próximos que ainda virão, os baixos salários que os professores recebem atualmente, em especial aqui no município de Porto Alegre, onde o concurso aberto pela Prefeitura Municipal oferece um salário de R\$ 1,9 mil para um professor ou uma professora em nível N1, para 20 horas de trabalho. Se dobrarmos a nossa jornada, atuando 40 horas em sala de aula semanalmente, os professores do nível N1 aumentam seu salário, dobram seu salário. Porém, ainda assim, muito aquém do piso nacional do magistério, que atualmente é de R\$ 4.580,00. Esse não é o único fator, Ver. Cláudio Conceição, que me assiste atentamente, que está fazendo com que a maioria dos jovens fuja dessa profissão. O primeiro ano que eu dei aula em cursos pré-vestibulares foi o ano de 2003, há mais de 20 anos atrás. No primeiro dia de aula, Ver. Gimenis, eu sempre pergunto para os estudantes: quem vai fazer licenciatura? Alguns levantam a mão. Quem vai fazer pedagogia? Alguns levantam a mão. Como eu sou professor de biologia, eu quero saber quem vai fazer biologia na faculdade. Alguns levantavam a mão. Quando eu faço essa pergunta hoje em dia, são raras as turmas em que uma pessoa levanta a mão, dizendo: “eu farei ciências biológicas”. Raras turmas. Isso reflete a baixa procura pelos cursos presenciais, de preparação do corpo docente futuro. Faltarão professores e professoras. Obviamente os salários pouco atrativos são um dos aspectos determinantes à fuga de pessoas com muito potencial para atuarem na minha classe, mas também a desvalorização.

Antigamente, os professores podiam se aposentar precocemente. As professoras, depois 25 anos de trabalho no magistério, podiam auferir aposentadoria integral nos seus proventos; os professores, 30 anos de trabalho. Isso não existe mais. Em breve nós teremos uma grande quantidade de colegas profissionais da educação não aguentando resistir a uma jornada de trabalho para garantir o mínimo de dignidade para as suas famílias, para botar comida na mesa dos seus filhos.

Senhoras e senhores, preocupemo-nos com o futuro na formação das crianças e jovens. O que temos a oferecer? Salários baixos, ausência de uma aposentadoria antecipada, ausência de um plano de previdência digno. Nós não temos mais nada disso.

Concluindo, então, Ver. Ramiro, que preside a sessão neste momento; senhoras e senhores, eu espero que, nos próximos dias dos professores, nos próximos 15 de outubro que virão, nós tenhamos uma condição melhor, porque, quando eu entrei, em 2014, através do concurso para docente da rede municipal desta cidade, ainda havia alguma valorização, alguma atratividade. Hoje em dia não conseguimos sequer professores temporários que façam bico nas nossas escolas. Isso é muito preocupante. Muito obrigado e boa tarde.

PRESIDENTE RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Cumpre alertar aqui a todos vereadores que ainda estamos em período eleitoral e não são permitidos o uso de adesivos, adereços que façam alusão a candidaturas. Solicito aos vereadores que estiverem com as famosas “colinhas”, adesivos que fazem alusão à candidatura, ou contra alguma candidatura, que retirem nesse momento, em cumprimento ao nosso Regimento. Muito obrigado.

O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde a todos que estão acompanhando aqui a nossa sessão. Eu subo a esta tribuna, no espaço da liderança da bancada do PSDB, em primeiro lugar, saudando os vereadores Gilson Padeiro, Conselheiro Marcelo, que me honram com a utilização desse espaço nesse momento.

Após ouvir algumas manifestações, subo aqui para fazer alguns questionamentos ou pensamentos públicos sobre o que foi dito. Há vereadores, políticos no Brasil inteiro, especialistas em repetir mentiras para que elas se tornem verdade, e isso a gente vê em todos os lugares em que a política existe

no Brasil. Mais uma vez a gente volta aqui para rebater e fazer um questionamento sobre alguns discursos que são visivelmente feitos para a bolha eleitoral de determinados candidatos. Porque subir aqui, defenestrar a responsabilidade fiscal dos governantes de todos os partidos, remeter o seu discurso isolado, segmentado, é uma prática eleitoral comum para alguns agradarem determinados nichos, mas esquecem o passado.

Eu ouvi aqui, e quero abrir esses parênteses, num dia muito importante para mim, que sou filho de dois professores da rede pública estadual, o dia dos professores. Comemorar, sim, a retomada das promoções na carreira do magistério, mas dizer aqui para o vereador que me antecedeu, do PT, lembrá-lo, que o ministro da Educação, do partido dele, aprovou o piso do magistério e depois virou governador e não pagou o próprio piso. Eu quero lembrar isso aí. A gente fica ouvindo pregação de moral e, no fim do seu discurso, o senhor disse que “nós, o grupo do Lula, é isso que a gente quer”. Bom, o PT também patrocinou esse tipo de irresponsabilidade, de aprovar e defender o piso do magistério e depois trazer aqui para o governo. Estou falando do governo Tarso Genro, do PT, mesmo partido do vereador que falou aqui sobre o magistério, ele mesmo não pagou o piso do magistério. Ou alguém aqui tem amnésia? Ou alguém aqui não lembra disso? O mesmo governador que deixou uma conta bem gorda para o futuro governador pagar. Quem acabou honrando com os compromissos, obviamente, para angariar votos de alguns nichos, Ver. Idenir Cecchim, foi o governador Sartori, ao apagar das luzes, distribuindo benesses, numa tentativa eleitoreira para outro governante pagar a conta.

Então eu quero deixar claro aqui que eu parabenizo os governantes que têm responsabilidade social e fiscal, porque não há como ter igualdade social, promoção e desenvolvimento social, sem que tu tenhas equilíbrio nas contas para investir justamente na área social.

Encerro aqui a minha discussão sobre o balanço do Banco Central, que neste governo do PT, deste vereador que me antecedeu, declara que as estatais vêm dando prejuízo, e alguns me dizem que “estatal não é para dar lucro”, Ver. Moisés. Até posso concordar, mas quem sabe empata a conta. Ou

vocês também vão tapar o sol com a peneira e fingir que as estatais, quando dão prejuízo, é o governo e o Poder Executivo que têm que cobrir as contas e retirar dinheiro do desenvolvimento social, da saúde, da educação.

Então, gente, aqui é um espaço aberto, mas cuidado com aqueles que estão virando professores na arte de repetir mentiras para que elas se tornem verdade. Obrigado, Presidente.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Vereador Ramiro, no exercício da presidência desta Casa, vereadoras, vereadores, eu vim trazer um fato, é quase uma retrospectiva, mas que foi novamente trazido a esta Casa. Devido a tantas denúncias com que nós convivemos ao longo dos anos, à época não se tinha a Delegacia Amiga dos Animais, não se tinha nenhuma ação a nosso favor na causa animal a não ser judicializar, nós nos agregamos a um grande movimento para aprovar uma lei estadual que proibiu a prestação de serviço de vigilância por cães de guarda com fins lucrativos no Rio Grande do Sul. Essa lei foi amplamente discutida, houve audiências públicas, as empresas de locação eram muito fortes, nós éramos apenas ativistas, mas nós conseguimos que o ex-deputado Odone enfrentasse a situação e criasse uma lei, que se tornou a [Lei Estadual nº 14.229](#) de 2013. Mas, antes de continuar, quero falar alguns fatos que também estavam a nosso favor para eliminar de vez essa locação de cães. O Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul condenou uma das empresas, na época, em 2010, a pagar R\$ 18 mil para indenizar danos morais aos tutores de dois cães mortos por ataques de um rottweiler de uma empresa, que escapou e atacou, na calçada, esse casal com as filhas adolescentes que, para se salvarem, deixaram os cães; isso gerou essa multa e foi o que mais repercussão deu. Também, na Rua Manajó, um cão no meio de obras caiu na piscina que já estava com água e foi uma situação de muito risco para se retirar o cão, ninguém conseguia, aí conseguimos que a empresa

chegasse para laçar o animal e o tirar da água. No Três Figueiras, no prédio em que ia ser uma faculdade, um dos cães ficou uma noite e uma manhã num dos fossos do elevador cheio de água, porque tinha chovido, e demorou até a vizinhança descobrir que aquele grunhido era um cão que estava no fosso do elevador, um cão de locação. Na Voluntários da Pátria existia, ali num prédio abandonado, uma criação de cães sem nenhum controle de higiene, também magérrimos; na época, foi denunciado, foi fechado o local e responsabilizada a empresa. Na Dom Pedro, eu também estava presente, ali onde foi a Corlac, se não me engano, foi leiloado, e lá tinham cães que uma empresa colocava e não dava comida, e as pessoas dos edifícios em volta acompanhavam tudo e começaram a alimentar e a nos trazer as denúncias. Também conseguimos com o adquirente da área, muito prestativo, um empresário, que acabou com o contrato. A gente fez várias situações de terminar com os contratos devido a enfrentar cães desnutridos, sem água, sem alimentação, no frio, no calor, no meio do mato, muitas vezes eram até atacados por bichos peçonhentos. E nós acabávamos assumindo essa situação que era dolorosa para nós e para os animais. Falavam que eram cães de raça, mas aparecia SRD, de tudo que era jeito, e era uma situação que os vizinhos das áreas lindeiras não aceitavam mais.

Então, eu quero relatar, ainda dentro do meu tempo, algumas das manifestações importantes numa audiência pública que nós pedimos aqui na Casa e que foi realizada na COSMAM, em 2013. A OAB se manifestou pela área dos direitos animais que a lei estadual que tinha sido aprovada e sancionada pelo ex-governador Tarso Genro não poderia mais ser revogada. E também a responsabilidade dos cães, que queriam passar para a Prefeitura, mas era um patrimônio das empresas. A secretaria, a ex-SEDA, disse que ia manter o controle dos animais que deveriam estar microchipados e cadastrados, conforme lei estadual. O Tribunal de Justiça derrubou a liminar que suspendia a lei que as empresas tentaram derrubar.

Então, Presidente, é importante isso, eu vou mencionar a manifestação do TJ que diz que a lei teve o intuito de proteger os cães que são locados e submetidos a maus-tratos, conforme diversos registros. Que a doutrina

ambientalista tem reconhecido a existência de uma dignidade vida não-humana, são novos valores ecológicos que moldam as relações sociais contemporâneas. E, ainda, o direito fundamental afim vê o ambiente ecologicamente equilibrado e pressupõe expressa previsão constitucional à proteção à fauna, proibindo práticas cruéis contra animais, e a lei estadual tem esse viés.

E eu me referi a essa retrospectiva para dizer que tem um projeto de lei aqui, o [PLCL nº 036/24](#), tentando trazer de novo essa situação para Porto Alegre, de locação de cães acompanhados. Ora, nós não conseguimos fiscalizar cada esquina, vamos fiscalizar se todos cães vão estar acompanhados? Então, de antemão, somos contrários, iremos fazer toda uma manifestação para não retrocedermos com cães de guarda em Porto Alegre.

PRESIDENTE RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Devido à falta de sistema, solicito ao diretor legislativo que proceda à chamada nominal para verificação de quórum para ingressarmos na Ordem do Dia.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):
(Procede à chamada nominal.)

(O Ver. Mauro Pinheiro reassume a presidência.)

PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (PP): (Após a chamada nominal.)
Doze vereadores presentes. Não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h06min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *